

A ENFERMAGEM VIVENCIANDO NOVOS HORIZONTES NO CUIDADO AOS PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL

**DOMINGUES, Elisângela Lopes¹; FERREIRA, Anderson Leandro Castro²;
MACIEL, Cícero Augusto Pinto³; TEIXEIRA, Joice Ane⁴; SANTOS,
Alessandro Marques⁵**

¹Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Acadêmica do Curso de Enfermagem, e-mail: elisangeladomingues.domingues@gmail.com. ²Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Acadêmico do Curso de Enfermagem, e-mail: Anderson_castrof@hotmail.com. ³Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Acadêmico do Curso de Enfermagem, e-mail: ciceropm@yahoo.com.br. ⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Acadêmica do Curso de Enfermagem, e-mail: anetxra@gmail.com. ⁵Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Orientador do trabalho, professor do Centro das Ciências da Saúde e da Vida, e-mail: sandromarquessan@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO:

Com o advento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, o enfermeiro, adquiriu novas ferramentas para proporcionar correntes vigorosas no cuidado aos portadores de transtornos mentais. A atenção do enfermeiro é atribuída em suas habilidades técnicas científicas e uma ampla visão holística, ética, e um cuidado vital, além de atividades praticas nos serviços extra-hospitalares, atribuída pela Portaria/Gm nº 336 - de 19 de fevereiro que cria os centros de atenção psicossocial (CAPS) na busca de estender as formas de cuidado de enfermagem. São identificadas as principais necessidades no cuidado com estes pacientes de maneira que faculte e minimize o estigma dos portadores de transtorno mental dentro da sociedade e principalmente na sua reinserção no seio familiar. Para afirmar este cuidado aos portadores de transtorno mental a enfermagem tem ação ativa com os pacientes com sofrimento mental através da portaria 3088 que institui a rede de atenção psicossocial para esta determinada camada da população favorecendo a identificações de planejamento individualizado para todas as situações e a implementações efetivas há qualquer situações adversas. Além das ferramentas exercida que a enfermagem trabalha há interdisciplinaridade obtém um papel especial a situações de relevância diante destes estigmas que são barreiras que a sociedade impõe aos indivíduos portadores de transtorno mental para sua reinserção entre a própria família e as comunidades. Conseqüentemente a busca de novas possibilidades, contribui para os doentes novos horizontes e um lugar digno na sociedade sem a necessidade de internações compulsórias na maioria das vezes. A enfermagem parti do princípio da ética e do estabelecimento da valorização do ser humano fundamentada nos direitos de cidadania . E também no conjunto das equipes e redes do cuidado, em sua estruturas longitudinais. A enfermagem atua nas redes como base para que compromisso e o resgate de vínculos sejam restabelecidos, a fim de realizar diagnósticos de enfermagem que identifiquem as principais restrições que este paciente possa apresentar e através disso, realizar atividades individualizadas e coletivas para o melhor tratamento e desempenho dos doentes mentais. As dimensões que a enfermagem tenta buscar é na inserção e a superação deste pacientes mentais sendo nas oficinas terapêuticas na

atenção básica e as reavaliações de condutas diárias, através da potencialização da qualidade e habilidade que ele possa apresentar durante todo o processo do cuidado. O envolvimento que a enfermagem propõe será compartilhado também com a família, pois acreditamos que ela apresenta um papel de extrema importância no enriquecimento das potencialidades dos pacientes. Na maioria das vezes dentro da própria família as concepções da singularidade de cada deficiência na saúde mental. Dessa maneira, tais ações poderão ser desenvolvidas. Com essa visão são criados os serviços de atenção psicossocial agenciadores e estratégicos como os hospitais dia, leitos psiquiátricos em hospital geral, onde além dos centros de Atenção psicossocial (CAPS) as equipes de apoio Matricial em saúde mental com objetivos de instruir sejam no acolhimento nas urgências emergências, no cuidado. Os quais foram regulamentados pelas Portarias SNAS nº 189 de 18 de novembro de 199 e nº 224 de 29 de janeiro de 1992 do Ministério da Saúde, tendo como diretrizes os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (AMARANTE, 2007). Devemos considerar que o êxito do cuidado com os pacientes portadores de transtorno mentais esta diretamente, relacionado às novas discussões nas escolas formadoras. Este estudo teve com objetivo buscar as publicações sobre o tema no período de 2006 /2011 com os seguintes descritores : Equipe de enfermagem; Serviços de saúde mental; Saúde mental; Enfermagem psiquiátrica, ética.

2. METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2006 e 2011 a Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME. Para fontes de informações utilizaram-se publicações da base de dados LILACS. Nesta base de dados, foram informados os seguintes descritores: Equipe de enfermagem; Serviços de saúde mental; Saúde mental; Enfermagem psiquiátrica, ética, sendo identificados 8 artigos para o presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Emergiram concepções do modelo psicossocial, as relações estabelecidas dentro dos próprios conceitos da total capacidade que os doentes mentais possam apresentar diante da sua reinserção no convívio social de forma produtiva. Nesta perspectiva, a linguagem é um recurso central para o presente trabalho, ao passo que a mesma é responsável não só por direcionar as ações no cuidado, mas humanizar os instrumentos, matérias e símbolos na potencialização de suas habilidades. Podemos destacar que infelizmente ainda ocorram muitas dificuldades em ampliar e qualificar os cuidados com os portadores de doenças mentais, visto que nem todos os enfermeiros e profissionais da área da saúde obtêm os instrumentos práticos e a estruturação de área física específica e a conjuntura das políticas pública legal para que estes profissionais se aperfeiçoem suas técnicas e as desmistificações no atendimento com os "locos". Foi observado nesta pesquisa bibliográfica que uma pequena camada de profissionais possuía apenas algumas experiências no curso de graduação. Embora todos referissem ter recebido conteúdos, para cuidar do doente mental, relataram que estes foram insuficientes para trabalhar com esta enfermidade.

4. CONCLUSÕES:

Por meio deste estudo foi permitido evidenciar que há muitas dificuldades para cuidar e reinserir os pacientes de transtornos mental seja ela no leito familiar ou na sociedade propriamente dita. Pelo qual infelizmente os estigmas que carregam estas pessoas portadoras de doenças mentais a favor da exclusão dos mesmos ainda são prudentes nas comunidades. Atribui-se que a falta de habilidade e manejo perante alguns profissionais em atender estes tipos de patologia mental ainda ocorre, sejam pela falta de conhecimento de novas instrumentalizações, políticas de saúde ativas em toda a rede de saúde. Mas mesmos diante de resistências, detemos de enfermeiros habilitados agindo com ética e cuidados holísticos, realizando trabalhos expressivos para a inserção destes cidadãos na sociedade com dignidades seja qual forem suas limitações.

5. REFERÊNCIAS

- LB Sousa, MGT Barroso - **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 2009 - SciELO Brasil;
Lemos SS, Lemos M, Souza GMG. **The nurse education from the primary care to the mental health care service**. Arq. Ciênc. Saúde. 2007;14(4):198-202. Portuguese De Tilio, R. (2007);
Marcelo Dalla Vecchia, Sueli Terezinha Ferreira Martins etl, 2006, 11(2), 159-168Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em dados 7, ano V, nº 7 [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2012 Fev 12]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/smdados.pdf> Capa > v. 13, n. 1 (2011);
V Carvalho - **Esc Anna Nery**, 2009 - SciELO Brasil
Zerbetto Sonia Regina Zerbetto, Elizangela Boni Efigênio, Nayra Luci Nayrovisk dos Santos, Sabrina Casale Martins Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. **Mental care delivered in psychosocial care centers (CAPS) from the viewpoint of the professional**. Cienc. Saude Coletiva. 2009;14 (1):159-164;
Scardoelli MGC, Waidman MAP. Artisan group: **a favorable space promoting mental health**. Esc Anna Nery Ver Enferm. 2011;15(2):291-29. Portugues
Schrank G, Olschowsky A. [Centers of psycho-social attention and the strategies for family insertion]. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(1):127-34.